



Universidades Lusíada

Dias, Elaine Cristina Ferreira, 1978-
Fialho, Joaquim, 1973-
Cavalcanti, Marcos, 1958-

Capital digital : uma revisão integrativa na perspectiva da divisão digital

<http://hdl.handle.net/11067/7047>

<https://doi.org/10.34628/710m-0e41>

Metadata

Issue Date 2023

Abstract Nos últimos anos, vários pesquisadores têm destacado a necessidade de introduzir uma nova medida para capturar e isolar o potencial digital de um capital. Apesar da ampla difusão da tecnologia digital, a divisão digital persiste e a distribuição do capital tradicional e digital seguem tendências semelhantes. Atenção especial deve ser dada à divisão digital no contexto mais amplo do que o acesso à infraestrutura tecnológica, devendo entendê-la como um problema social complexo. Dessa maneira, muit...

In recent years, several researchers have highlighted the need to introduce a new measure to capture and isolate the digital potential of a capital. Despite the widespread diffusion of digital technology, digital inequalities persist, and the distribution of traditional and digital capital follows similar trends. Special attention must be given to the digital divide in a broader context than access to technological infrastructure; it must be understood as a complex social problem. This research ...

Type bookPart

This page was automatically generated in 2023-10-21T13:39:02Z with information provided by the Repository

2.

Capital digital: uma revisão integrativa na perspectiva da divisão digital

Digital capital: an integrative review
from the perspective of the digital division

ELAINE DIAS

Doutoranda em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ) – Brasil.

elainecfdias@gmail.com

JOAQUIM FIALHO

Doutor em Sociologia. Professor no Instituto Superior de Gestão (Portugal).

Investigador Integrado CLISSIS | Universidade Lusíada.

joaquim.fialho@gmail.com

MARCOS CAVALCANTI

Doutor em Informática – Université de Paris XI.

Coordenador do CRIE/UFRJ – Brasil.

marcos@crie.ufrj.br

<https://doi.org/10.34628/710m-0e41>

Resumo: Nos últimos anos, vários pesquisadores têm destacado a necessidade de introduzir uma nova medida para capturar e isolar o potencial digital de um capital. Apesar da ampla difusão da tecnologia digital, a divisão digital persiste e a distribuição do capital tradicional e digital seguem tendências semelhantes. Atenção especial deve ser dada à divisão digital no contexto mais amplo do que o acesso à infraestrutura tecnológica, devendo entendê-la como um problema social complexo. Dessa maneira, muitos fatores convergem para formar a divisão digital em um fenômeno multidimensional, refletindo as desigualdades sociais. Esta pesquisa se caracteriza como exploratória e tem como base a revisão integrativa da literatura. Analisando considerando o contexto e objetivos da pesquisa, os resultados

encontrados permitiram verificar que os trabalhos têm utilizado primordialmente abordagem quantitativa, baseadas em questionários apoiados por diversas metodologias, focadas principalmente na avaliação da competência digital e tipos de usos de serviços e redes sociais digitais.

Palavras-chave: capital digital; competência digital; literacia digital; divisão digital.

***Abstract:** In recent years, several researchers have highlighted the need to introduce a new measure to capture and isolate the digital potential of a capital. Despite the widespread diffusion of digital technology, digital inequalities persist and the distribution of traditional and digital capital follows similar trends. Special attention must be given to the digital divide in a broader context than access to technological infrastructure; it must be understood as a complex social problem. This research is an exploratory study based on an integrative literature review. Analyzing considering the context and objectives of the research, the results found allowed verifying that the works have primarily used a quantitative approach, remaining in supports by different methodologies, focused mainly on the evaluation of digital competence and types of use of services and social networks fingerprints.*

***Keywords:** digital capital; digital competence; digital literacy; digital divide*

Introdução

A crescente presença de tecnologias digitais na sociedade elevou a importância dos indivíduos terem capacidade para utilizá-las em sua plenitude. Essa questão tem evidenciado o papel fundamental das novas tecnologias em fornecer oportunidades e facilitar a vida cotidiana e também das potenciais desigualdades no uso digital (Deursen, Van Dijk, 2014 e Ala-Mutka, 2011).

Nos últimos anos, vários pesquisadores têm destacado a necessidade de introduzir uma nova medida para capturar e isolar o potencial digital de um capital. Alguns estudiosos na tentativa de isolar esse novo capital apresentaram alguns

conceitos como capital técnico e “tecnocapital” ou capital tecnológico (McConnell & Straubhaar, 2015; Rojas et al, 2005) que mede a capacidade dos usuários de realizar as tarefas básicas digitais.

No entanto, essas abordagens, embora isolem um capital específico, não o operacionalizam nem se concentram neste capital em um contexto mais amplo que inclui acesso e competências digitais. Neste sentido, Sora Park no seu livro *Digital Capital* (2017), faz uma conceituação do capital digital, posicionando-o ao lado do capital cultural, capital social e capital econômico presentes na obra de Pierre Bourdieu. Para a autora, cada indivíduo habita um ecossistema tecnológico onde uma série de fatores influenciam a maneira como eles adotam e se adaptam às tecnologias, desta forma, Park enfatiza a importância de se desenvolver habilidades e competências, tanto informacionais quanto digitais, que sirvam para usar as tecnologias de forma eficiente.

Apesar da ampla difusão da tecnologia digital, as desigualdades digitais persistem e a distribuição do capital tradicional e digital segue tendências semelhantes. Atenção especial deve ser dada à divisão digital no contexto mais amplo do que o acesso à infraestrutura tecnológica, deve-se entendê-la como um problema social complexo.

A importância de discussão desse tema é fundamental dada a ampliação do acesso, uso e compartilhamento da informação com uso das Tecnologias de Informação e Conhecimento (TIC) e as lacunas de competências digitais na sociedade, impactos sociais que extrapolam o mero acesso ao digital (primeiro nível de divisão digital).

Embora alguns pesquisadores estejam discutindo sobre conceituação de capital digital, não foram localizados estudos ou teses nas bases brasileiras com a temática sobre capital digital. Sendo assim, optamos por uma revisão integrativa utilizando bases internacionais para realizar “a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado” (Botelho et al, 2011, p. 133).

Divisão digital e o surgimento do capital digital

O termo divisão digital emergiu nos anos de 1990 para denominar o acesso e uso desigual digital e existem diferentes termos para denominá-lo¹²: “fosso digital”, “fratura digital”, “desigualdade digital” entre outros.

A literatura sobre divisão digital inicialmente concentrou-se principalmente no acesso à Internet (Katz & Rice, 2002; Riggins & Dewan, 2005) e ao longo dos anos evoluiu para uma investigação mais profunda das causas desta desigualdade, buscando compreender as competências digitais dos indivíduos e os tipos de utilização (Van Dijk, 2006; Hargittai & Walejko, 2008; Correa, 2010; Van Deursen et al, 2017).

Vários estudos apontaram que não apenas o acesso digital, mas também o tipo de atividades no meio digital é influenciado por fatores como: renda (Ragnedda & Muschert, 2013; Van Deursen et al., 2017), educação (van Deursen; Van Dijk, 2014; OECD, 2020), 3) idade (Hargittai, 2010; Blank & Groselj, 2014), e região de moradia (Gladkova, Vartnova & Ragnedda, 2020).

Dessa maneira, muitos fatores convergem para formar a desigualdade digital um fenômeno multidimensional. Isso significa que a desigualdade digital e suas causas variam segundo as competências digitais, ao acesso e uso digital e outros contextos sociais e econômicos.

Para tentar compreender essas desigualdades e identificar os fatores que influenciam como os indivíduos adotam e se adaptam ao mundo digital, nos últimos anos os pesquisadores têm destacado a necessidade de medir o capital no campo digital.

Ragnedda (2018), Park (2017) e Ragnedda, Ruiu & Addeo (2020), consideram o capital digital na perspectiva de Pierre Bourdieu, correlacionando-o com outras formas de capital, como a econômica, a cultural e a social. O capital digital é percebido como a acumulação das competências digitais e tecnologia digital,

¹ O termo *digital divide* foi usado pela primeira vez no relatório *Falling through the net: defining the digital divide*, elaborado pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos e publicado em 1999 com a discussão sobre a divisão entre aqueles que têm acesso às novas tecnologias e os que não têm (NTIA, 1999). Disponível em <https://www.ntia.doc.gov/report/1999/falling-through-net-defining-digital-divide>

² Van Dijk (2005) através de um discurso acadêmico e político apresenta o conceito de divisão digital como o hiato entre os que têm acesso à informação e as TIC, entendidas como recursos que conferem vantagens, e indivíduos ou grupos sociais que não tem acesso.

sendo um componente-chave na compreensão das desigualdades digitais e também abrindo caminho para “entender como competências digitais, além do acesso à Internet, criam condições favoráveis para que as pessoas desencadeiem um ciclo virtuoso na sociedade digital” (Ragnedda, Ruiu & Addeo, 2020, p. 794).

Ragnedda (2018, p. 2) ressalta que esse “conjunto de habilidades e aptidões internalizadas (competências digitais), bem como recursos externalizados (acesso digital) podem ser acumulados e transferidos de uma arena para outra”. Este conceito teórico foi operacionalizado e aplicado empiricamente, mostrando sua capacidade de capturar a complexidade da experiência digital das pessoas e suas competências (Ragnedda, et al, 2020; Ragnedda & Ruiu, 2020).

A conceituação tradicional de capitais que operam em um ambiente social fluido, que por sua vez é interiorizado por seus atores sociais, deve ser revisto à luz de uma segmentação digital (Park, 2017; Ragnedda et al, 2019).

Nesse sentido, o conceito de segmentação ou divisão digital como uma nova forma de desigualdade, presente nas sociedades, se originaria de um uso diferenciado dos recursos digitais. Os pesquisadores desta temática argumentam que este novo tipo de desigualdade teria consequências de longo prazo, promovendo a exclusão de novos grupos sociais.

Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória e tem como base a revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa de literatura é um método de Revisão Bibliográfica Sistemática que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira ordenada e abrangente e é denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento.

Deste modo, o pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica de estudos, possibilitando a síntese de vários estudos já publicados e desta forma, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (Mendes, Silveira & Galvão, 2008; Polit & Beck, 2006, Whittemore & Knaf, 2005).

Por se tratar de um tema recente e não tendo sido encontradas teses ou dissertações nas bases nacionais da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) sobre ‘capital digital’, buscamos compreender o estado da arte sobre o tema em bases internacionais, com foco nos estudos primários sobre capital digital na perspectiva da divisão digital.

A questão norteadora desta pesquisa foi averiguar de que modo o capital digital e a divisão digital estão sendo investigados nos artigos científicos. Para definir o foco dentro do contexto da resposta da questão foram planejadas duas ações específicas: (i) identificar estudos que focam as competências intrínsecas ao capital digital; (ii) identificar estudos que apresentem fatores da divisão digital e correlacionam ao capital digital.

Como forma de operacionalizar a pesquisa, inicialmente foi elaborado e validado um protocolo de pesquisa segundo o objetivo estabelecido, no qual foram definidos dentre outros aspectos:

1. Sintaxe de busca em inglês: (“*digital capital*”) AND (*divide*)³. As buscas foram realizadas no título, ou no resumo, ou nas palavras-chave.
2. Bases de dados internacionais para a busca: O critério de escolha foi por bases de dados multidisciplinares, buscando abranger todas as pesquisas sobre a temática e áreas de conhecimento. As bases pesquisadas foram: *Web of Science* (WoS) - Coleção Principal (*Clarivate Analytics*) e *Scopus* (Elsevier).
3. Critérios de inclusão dos estudos: O estudo aborda capital digital e as barreiras e/ou dificuldades que geram a divisão digital; sem restrição de data, sendo considerados todos os estudos publicados e disponíveis até dezembro de 2021.
4. Critérios de exclusão dos estudos: O texto completo não está disponível gratuitamente; o estudo não é primário; o estudo não está escrito em inglês, francês ou espanhol ou não trata a divisão digital.

³ Com a finalidade de recuperar termos compostos, utilizou-se o termo entre aspas.

Foram recuperados 32 artigos, sendo 14 na base da Scopus e 18 na Web of Science. Após desconsiderar os duplicados (6), os artigos restantes (26) foram avaliados individualmente e a partir da leitura do título e do resumo, foram identificados aqueles que não se enquadravam, conforme critérios estabelecidos de exclusão (quadro 1).

Quadro 1 – Critérios de exclusão para seleção de estudos

Critério	Total
Não apresentam o capital digital no contexto de divisão digital	9
Artigos não estavam disponíveis	6
Não estavam em inglês, francês ou espanhol	3
Não é estudo primário	1
TOTAL	19

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Assim, foram selecionados 7 (sete) artigos para a revisão que trazem a discussão do capital digital na perspectiva da divisão digital. Seguindo a metodologia de revisão, após essa seleção dos estudos, realizamos a categorização, análise e interpretação com apresentação da revisão/síntese (Botelho, Cunha & Macedo, 2011).

Resultados e discussões

O portfólio final da revisão é composto por sete estudos que apresentam pesquisas empíricas aplicadas nos seguintes países: Chile (1), Espanha (1), Montenegro (1), Reino Unido (3) e Rússia (1). Nenhum estudo aplicado no Brasil foi identificado para a revisão. No quadro 2 estão representados os estudos elegíveis para a revisão e pela seleção identificamos que são relativamente poucos estudos empíricos para investigar o capital digital na temática da divisão digital e trata-se de um campo de estudo recente (estudos de 2020 e 2021).

Quadro 2 – Lista de estudos selecionados

N.º	Autor (es)	Título do artigo	Ano de publicação	País onde a pesquisa foi aplicada
1	Cortoni, I.; Perovic, J.	<i>Sociological analysis of Montenegrin teachers' digital capital</i>	2020	Montenegro
2	Gladkova, A; Vartanova, E; Ragnedda, M.	<i>Digital divide and digital capital in multiethnic Russian society</i>	2020	Rússia
3	Gómez, D. C.	<i>The third digital divide and Bourdieu: Bidirectional conversion of economic, cultural and social capital to (and from) digital capital amongst young people in Spain</i>	2020	Espanha
4	Leguina et al	<i>Public libraries as reserves of cultural and digital capital: Addressing inequality through digitalization</i>	2021	Reino Unido
5	Matamala, C	<i>Digital Capital in Higher Education: Digital Strengths and Weaknesses to Face Distance Education</i>	2021	Chile
6	Ragnedda, M; Ruiu, M. L., Addeo, F.	<i>Measuring digital capital: An empirical investigation</i>	2020	Reino Unido
7	Ruiu, M L; Ragnedda, M	<i>Digital capital and online activities: An empirical analysis of the second level of digital divide</i>	2020	Reino Unido

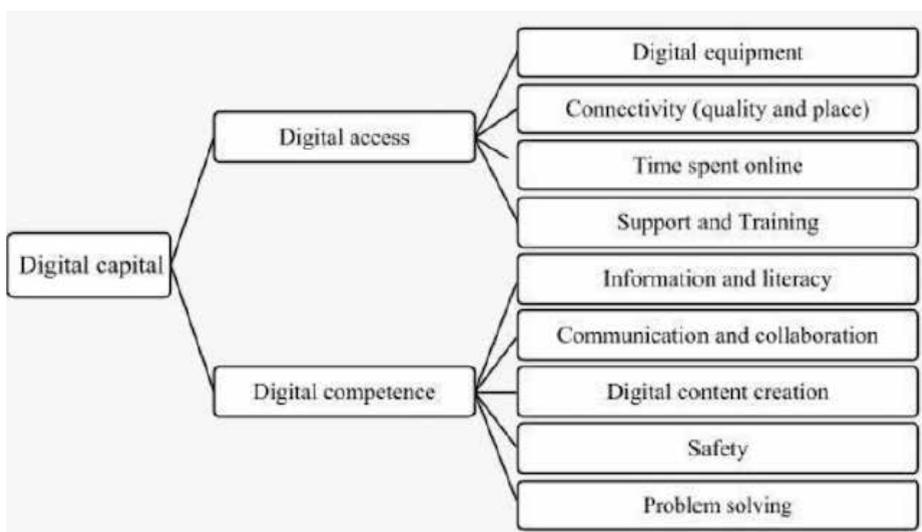
Fonte: elaborado pelos autores (2022)

A partir dos estudos selecionados, foi possível responder à questão principal de pesquisa proposta neste trabalho e assim, identificar especificamente os enfoques dados pelos estudos, conforme apresentado a seguir:

Competências digitais, letramento digital e a relação com o capital digital

Os estudos de Ragnedda, Ruiu & Addeo (2020) destacam a importância das competências digitais e apresentam a criação de um índice de capital digital. A conceituação do Capital Digital foi operacionalizada com a adoção do modelo desenvolvido por Ragnedda & Ruiu (2019), conforme mostrado na Figura 1. Utilizando este modelo teórico e empírico, os autores mediram o Capital Digital através de um índice resultante de uma análise multivariada e testaram as hipóteses em uma amostra do Reino Unido.

Figura 1 – componentes do capital digital



Fonte: Ragnedda, Ruiu e Addeo (2020)

De acordo com este modelo, o capital digital inclui duas subdimensões representadas por acesso digital e competência digital. O acesso digital inclui a qualidade

e tipo de experiência digital com uso de dispositivos e a competência digital considera as habilidades digitais interiorizadas do indivíduo e foi desenvolvido com base na proposta do DigComp 2.1⁴, o Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos, que representa cinco áreas de competência: (a) literacia de informação e dados, (b) comunicação e colaboração, (c) criação de conteúdo digital, (d) segurança digital e (e) solução de problemas.

Com o resultado do estudo empírico, os autores conseguiram correlacionar as variáveis de tipos de usos de tecnologia e nível de competências digitais ao capital digital e identificar características de desigualdades digitais no Reino Unido, um país com alta penetração da Internet, o que corrobora com Park (2017) que apresenta a divisão digital como um problema complexo e formado por níveis de exclusão que vão desde ao acesso digital até as habilidades e competências informacionais e digitais do indivíduo.

Cortoni & Perovic (2020), através do estudo nacional realizado em Montenegro em 2018, analisaram o capital digital dos professores do ensino básico e secundário utilizando o método quantitativo com base no *Global for Kids* (UNESCO), uma ferramenta de pesquisa internacional que avalia o uso digital.

O kit do *Global for Kids* foi utilizado como base para o desenvolvimento de um questionário aos professores que contemplava questões relacionadas com o acesso à internet, práticas online dentro e fora da escola, competências digitais, mediação da utilização da internet e fontes de informação e contou com a participação de 911 professores de 75 escolas.

As autoras avaliaram o resultado do questionário frente às dimensões do *DigCompEdu*, o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores⁵: 1) acesso à tecnologia digital; 2) atitude crítica em relação ao digital (associada ao indicador de análise de informação e dados do Digcomp); 3) produção criativa (associada a criação de conteúdo digital do Digcomp); 4) resolução de problemas com a utilização da tecnologia digital (associada ao indicador de resolução de problemas do Digcomp); 5) consciencialização digital (associada ao indicador

⁴ Quadro Europeu de Referência para a Competência Digital também conhecido como DigComp. Disponível em <https://ec.europa.eu/jrc/en/digcomp>. Acesso em 02 maio 2022.

⁵ DigCompEdu 2017, modelo próprio para a educação, disponível em <https://ec.europa.eu/jrc/en/digcompedu> acesso em 02 maio 2022.

de segurança do Digcomp); 6) cidadania (associada ao indicador de comunicação e colaboração do Digcomp).

A análise dos dados apontou que a prática diária de utilização da tecnologia digital nas salas de aula ainda é marginal, embora a maioria dos professores tenha acesso à internet nas escolas. Também evidenciou que a maioria dos professores utiliza a internet na escola principalmente para verificar informação online e suas competências digitais ainda não são avançadas.

As autoras concluem que “nao é possível falar sobre a realização de capital digital nas escolas sem um investimento no programa para a educação digital dos alunos, assim como para letramento digital para os professores” (Cortoni & Perovic, 2020, p. 173).

Considerando também o campo educacional, porém com estudantes do nível superior no Chile, Matamala (2021) mediu o capital digital com uma ferramenta metodológica adaptada do *International Computer and Information Literacy Study* (ICILS)⁶ que avalia o letramento digital em diversos países dos jovens que frequentam o 8.º ano de escolaridade (13 a 15 anos).

O questionário com questões associadas a características sociodemográficas, características acadêmicas, atividades e práticas culturais, atitude em relação à Internet e comportamento digital (para medir o capital digital) foi aplicado em 1.399 alunos, identificando que os alunos enfrentam uma série de deficiências relacionadas à produção e consulta de informações, dificultando o processo de aprendizagem durante a educação online.

Nesse mesmo sentido, Gómez (2021) ao estudar comportamentos de estudantes universitários na Espanha, apontou que em termos culturais, a Internet promove uma forma mais democrática, direta e imediata de acessar às informações, mas requer competências digitais dos indivíduos relacionadas à filtragem e seleção de informações relevantes, principalmente. Ele identificou que a potencialidade de uso dos dispositivos tecnológicos, em termos de educação e acesso ao conhecimento, é impulsionada pelo capital digital que os jovens adquirem e acumulam ao longo da vida.

⁶ *International Computer and Information Literacy Study (ICILS)*, promovido pela *International Association for the Evaluation of Educational Achievement*, disponível em <https://www.iea.nl/studies/iea/icils>

As bibliotecas públicas estão entre os principais locais para a aquisição de capital cultural e, possivelmente, um dos mais potentes meios através do qual o Estado pode lidar com a desigualdade. O estudo realizado por Leguina et al (2021) com usuários da biblioteca do Reino Unido identificou diferentes graus de conhecimento cultural e níveis de capital digital entre esses usuários. Os autores destacaram que para conseguir a redução das desigualdades sociais, é importante que adaptem os serviços digitais às características específicas de cada grupo de usuários. Essa abordagem do estudo fornece um modelo útil para explorar a interação da digitalização e (des)igualdade em outras instituições culturais.

Capital digital e a divisão digital

No estudo realizado por Ruiu & Ragnedda (2020), os autores identificaram as desigualdades no uso da Internet mesmo com alta taxa de conectividade no Reino Unido (mais de 90 % da população tem acesso à Internet).

Foram coletados dados por meio de uma pesquisa online com uma amostra representativa nacional de 868 entrevistados e os autores testaram hipóteses relativas à diferença de gênero, idade, renda e escolaridade no índice de capital digital composto por nível de acesso digital e de competências digitais. Os autores confirmaram algumas hipóteses como renda e escolaridade como influência positiva no capital digital; e a hipótese que cidadãos que moram no centro urbano possuem maior índice de capital digital comparado ao que vive na zona rural foi confirmada. Entretanto a diferença entre gêneros não foi estatisticamente significativa, não podendo ser confirmada a hipótese que há diferença entre mulheres e homens e o índice do capital digital;

Ruiu & Ragnedda ressaltam que o capital digital está interligado com os eixos tradicionais das desigualdades sociais e que a investigação de sua interação com outras características socioeconômicas pode ajudar a formulação de políticas para identificar as áreas que precisam de intervenção.

Na segunda parte do estudo aplicado no Reino Unido, Ragnedda, Ruiu & Addeo (2020), explorando as competências digitais e o acesso digital, investigaram a relação entre o capital digital e os tipos de atividades que os usuários realizam on-line como uso das redes sociais, trabalho, educação entre outras.

Os autores identificaram que o nível de capital digital está positivamente relacionado ao nível de frequência do uso das atividades online: sociais, econômico-financeiras, entretenimento e sobre política.

No entanto, surpreendentemente, o estudo empírico mostrou que o nível de capital digital não está significativamente relacionado para atividades relacionadas à aprendizagem online. Assim, em geral, aqueles que têm um nível mais alto de capital digital não são mais propensos do que outros a se envolver com atividades relacionadas com a aprendizagem no ciberespaço.

Os autores destacam que o estudo pode ser replicável em outros contextos socioculturais, principalmente em países com menor penetração da Internet para analisar esta inter-relação e indicam a realização de pesquisa qualitativa com indivíduos em diferentes níveis de capital digital para entender como o nível de capital digital é influenciado por diversos fatores.

Considerando etnia e região como fatores multidimensionais, Gladkova, Vartanova & Ragnedda (2020) realizaram um estudo com usuários de Internet dos oito distritos federais da Rússia com a finalidade de identificar correlação entre a diversidade étnica e seu desenvolvimento tecnológico (acesso e uso de TIC, letramento digital, etc.). Com os resultados do estudo empírico os autores observaram que o nível de capital digital varia de acordo com sua etnia (comparativo entre residentes russos e não russos) e região demográfica. Os resultados sobre o capital digital evidenciaram que os pertencentes à maioria étnica (no caso do estudo, os russos) e que vivem nas grandes cidades tendem a ter um nível mais elevado de capital digital.

Gladkova, Vartanova & Ragnedda (2020) argumentam ainda que, embora a etnia por si só não defina o nível de capital digital dos usuários, ainda é uma questão importante e pouco estudada. Para os autores, isso é um fator importante para grandes sociedades multiétnicas, como a sociedade russa, onde a divisão digital entre vários grupos e regiões continua sendo um problema social.

Os resultados da pesquisa de Matamala (2021) mostram um conjunto de lacunas de capital digital dos alunos chilenos, concluindo que as habilidades digitais são distribuídas de forma desigual de acordo com as características sociais e demográficas (gênero, etnia e região geográfica). Através do estudo, Matamala identifica outros fatores que impactam negativamente o capital digital como o acesso digital através de celulares: os alunos que se conectam mais à Internet por

meio de seus telefones celulares têm impacto negativo na experiência de uso da Internet e no desenvolvimento do capital digital, como já apontado por outras pesquisas (Katz et al., 2017; van Deursen & van Dijk, 2019).

Com base na teoria de Pierre Bourdieu, Gómez (2020) estudou a exclusão digital em relação aos resultados *offline* do uso da Internet na Espanha. Com base em entrevistas qualitativas em profundidade com jovens espanhóis, o autor analisou os mecanismos usados para converter três formas principais de capital: social, econômico e cultural em capital digital.

Para a pesquisa, o autor definiu como público os “nativos digitais”, indivíduos nascidos entre 1982 e 1999, e buscou entender e investigar outras variáveis para evitar a visão reducionista⁷ no estudo. Buscou-se investigar a influência de outras variáveis, comparando o efeito de pertencer a uma determinada faixa etária com três outras variáveis: gênero, nível educacional e uso de determinado tipo de tecnologia (celulares, computadores, *tablet*, videogame, *wearables*).

Gómez avaliou que os jovens posicionados em melhores posições socioeconômicas, com níveis mais elevados de capital cultural e redes sociais mais diversificadas, estão em melhor posição para aproveitar as oportunidades no mundo digital. Assim, não existe um grupo homogêneo de nativos digitais, mas resultados diferentes que os jovens obtêm das tecnologias digitais em relação à sua socialização tecnológica e posição diferenciada no campo social.

Conclusão

Através da revisão integrativa foi possível identificar que estudos nessa temática foram publicados recentemente, ressaltando a contemporaneidade do termo ‘capital digital’ no sentido de identificação das desigualdades digitais. As metodologias utilizadas para mensurar o capital digital e a identificação dos fatores que acarretam a divisão digital são na maioria das vezes quantitativa com análise estatísticas e com desenvolvimento de *framework* para apoiar a discussão e apresentação dos resultados.

⁷ “O conceito de nativos digitais, que associa os jovens ao desempenho digital acima das outras faixas etárias, tem sido criticado por ser reducionista porque obscurece a influência de variáveis sociodemográficas, culturais e econômicas na desigualdade digital” (GÓMEZ, 2020, p. 6, tradução nossa).

Destaca-se o foco nas competências digitais e no acesso digital com uso das TIC, o uso dos serviços online e sua relação com capital digital e principalmente como as questões multidimensionais impactam no capital digital (idade, gênero, etnia, renda, escolaridade e região geográfica).

Não foram identificados estudos interseccionais de raça e gênero e há uma lacuna de estudos em países com índices baixos de literacia digital e maior desigualdade no acesso digital.

Referências

- Ala-Mutka, K. (2011). Mapping Digital Competence: Towards a Conceptual Understanding. JRC Technical Notes. Disponível em: <http://ftp.jrc.es/EURdoc/JRC67075_TN.pdf> Acesso em 30 jan. 2021
- Blank G; Groselj D. (2014). Dimensions of Internet use: amount, variety, and types. *Information, Communication & Society* 17(4): 417–435.
- Botelho, L, Cunha, C.; Macedo, M. (2011) O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 .
- Correa, T. (2010). The participation divide among “online experts”: experience, skills and psychological factors as predictors of college students’ web content creation. *J. Comput-Mediat. Commun.*, 16 (1) pp. 71-92.
- Cotroni, I; Perovic, J. (2020). Sociological analysis of Montenegrin teachers’ digital capital, *Comunicação e sociedade* [Online], 37 //journals.openedition.org/cs/2761
- Deursen, A J.A.M; van Dijk, J. A.G.M. (2014). The digital divide shifts to differences in usage. *New Media & Society*. 16. p. 507-526.
- Gladkova, A; Vartanova, E; Ragnedda, M. (2020). Digital divide and digital capital in multiethnic Russian society, *Journal of Multicultural Discourses*, 15:2, p. 126-147.
- Hargittai, E, Walejko, G. (2008). The participation divide: content creation and sharing in the digital age 1 Info. *Commun. Soc.*, 11 (2), pp. 239-256.
- Hargittai E. Digital na(t)ives? (2010) Variation in internet skills and uses among members of the ‘net generation’. *Sociological Inquiry* 80(1): 92–113.
- Katz, V., Moran, M., Ognyanova, K. (2017). Contextualizing connectivity: how internet connection type and parental factors influence technology use among lower-income children. *Information, Communication & Society*, 22(3), 313-335.

- Leguina, A, Mihelj, S, Downey, J. (2021). Public libraries as reserves of cultural and digital capital: Addressing inequality through digitalization, *Library & Information Science Research*, Volume 43, Issue 3, 2021.
- Matamala, C. (2021). Capital Digital en Educación Superior: Fortalezas y Carencias Digitales para Enfrentar la Educación a Distancia. *International Journal of Sociology of Education*, 10(2), 115-142.
- McConnell, C., Straubhaar, J. (2015). Why the Institutional Access Digital Divide Might Be More Significant than the Home Broadband Divide. In: CUEVAS-CERVERÓ, AURORA; STRAUBHAAR, JOSEPH; PASSARELLI, BRASILINA (Org.). *Handbook of Research on Comparative Approaches to the Digital Age Revolution in Europe and the Americas Handbook of Research on Comparative Approaches to the Digital Age Revolution in Europe and the Americas*. Hershey, PA: IGI Global, 2015. p. 56–75. Disponível em: <<http://services.igi-global.com/resolvedoi/resolve.aspx?doi=10.4018/978-1-4666-8740-0.ch005>>.
- Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.
- National Telecommunications and Information Administration (NTIA). Falling through the Net: defining the digital divide. 1999. Disponível em <<http://www.ntia.doc.gov/ntiahome/fttn99/contents.html>> acesso em 10 ago. 2021.
- Park, S. (2017). *Digital Capital*. London: Palgrave.
- Polit, D. F; Beck, C. T. (2006). *Using research in evidence-based nursing practice*. In: POLIT, D. F; BECK, C. T. (Ed.). *Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.
- Ragnedda M. (2018). *The Third Digital Divide: A Weberian Approach to Digital Inequalities*. Oxford: Routledge. 2017. ISBN: 978131560600 (e-book), 128 p.
- Ragnedda M (2018). Conceptualizing digital capital. *Telematics and Informatics* 35(8): 2366–237.
- Ragnedda M; Muschert, G.W. (2013) *The Digital Divide: The Internet and Social Inequality in International Perspective*. Oxford: Routledge.2013.
- Ragnedda M; Ruiu, M. L. (2019). Digital capital: identification of indicators. *Paper presented at PPDD 2019*, Washington.
- Ragnedda M; Ruiu, M. L.; Addeo, F. (2020). Measuring Digital Capital: An empirical investigation. *New Media & Society*. 2020;22(5):793-816.

Recuero, R. C. (2009). *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 191p. 2009.

Riggins, F.; Dewan, S. (2005). The Digital Divide: Current and Future Research Directions. *J. AIS*, 2005. 10.17705/1jais.00074.